

# O NORTE do DISTRICTO



QUINZENARIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Fevereiro de 1962  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.ºs 219 e 220

## Momento de Guerra

**P**ARTICULARMENTE oportuno foi o discurso do Prof. Eng.º André Navarro na Assembleia Nacional, desmascarando, uma vez mais, as manobras do comunismo. Mais do que nunca devemos tomar posição firme perante o inimigo que não desarma facilmente. Batalha constante e em todos os campos — « porque esta batalha em que estamos envolvidos, na Metrópole e no Ultramar, não permite, de facto, que qualquer português, digno desse nome, se mantenha, alheado da luta. Ela é, na realidade, de vida ou de morte e está em jogo o território pátrio e a existência espiritual da Nação. »

A força de penetração comunista, com todo o seu negro cortejo de subversão, aumenta a cada momento. Para apressar ainda mais os acontecimentos, Rádio-Moscovo iniciou programas especiais em inglês e francês, das suas lições « O russo através da Rádio », destinadas à África. Todos os dias é consagrada meia hora a cada língua. Até aqui, as lições faziam parte das transmissões ordinárias.

Podem compreender-se as consequências desta penetração nas revelações, recentes, do Presidente da Guiné, Sekou Touré. Declarou que os comunistas tinham incitado os estudantes a promover as recentes desordens na Guiné. Denunciou uma embaixada do bloco oriental que dirigia as desordens, com o fim de subverter o regime. O Governo publicou um decreto que dissolveu o partido comunista da Guiné, pois havia compreendido o grave perigo que representaria a associação do partido comunista guineense com o comunismo internacional e as organizações pró-comunistas.

O Presidente Sekou Touré compreendeu, enfim, que estava, há algum tempo, sob a influência de uma droga administrada pela maior potência imperialista do século XX. Ainda irá a tempo de salvar o seu governo e o seu país da subversão comunista?

Por todos estes exemplos, mais dobradas razões se devem dar ao Prof. Eng.º André Navarro, quando disse:

« Não é, com efeito, com mentores comunistas ou pró-comunistas camuflados de apolíticos, nas escolas, nas oficinas, nas empresas, nas repartições, nas universidades, nas artes, nas ciências e nas letras, que Portugal poderá continuar, de facto, a trilhar o caminho que oito séculos de história gloriosa nos apontam. Por isso, desta tribuna, apelo para o Governo, para que, corajosamente e sem hesitações, ampute os membros doentes e o tumores malignos e cauterize as chagas já abertas e dê àqueles que são os futuros dirigentes da Nação a certeza que a geração que gloriosamente se bate no Ultramar e que bem exprime o verdadeiro sentido do que nesta Pátria constitui o eterno, não possa ser, em qualquer momento, traída na retaguarda.

O momento que passa não é de paz, é de guerra ».

## HOMENAGEM

AO

### Sr. Governador Civil

Por motivo da passagem do 3.º aniversário da posse do Ex.º Sr. Olympio Duarte Alves no cargo de Governador Civil, os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, acompanhados dos Presidentes das Comissões Concelhias da União Nacional, prestaram-lhe significativa homenagem, cerimónia que se realizou no Salão Nobre do Governo Civil, no dia 19 p. p..

O Ex.º Sr. Governador, que se encontrava acompanhado pelo Ex.º Sr. Governador Civil-Substituto e pelo Secretário do Governo Civil, recebeu cumprimentos dos presentes, falando em nome de todos o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Leiria, que se referiu à importância da data e pôs em relevo as qualidades do Chefe do Distrito evidenciadas nestes três anos no desempenho do seu alto e espinhoso cargo. Agradeceu o Ex.º Sr. Governador Civil que salientou a perfeita unidade do Distrito com o Governo e se confessou animado unicamente do melhor espírito de servir.

Também pelo mesmo motivo, os funcionários do Governo Civil apresentaram cumprimentos ao Ex.º Sr. Governador, tendo usado da palavra o Secretário do Governo Civil, que fez uma síntese dos principais factos ocorridos nos Serviços no decurso do ano e enalteceu a figura do Chefe do Distrito, como Governador Civil e como Homem, tendo-lhe reafirmado a franca e leal dedicação de todos que muito o admiram e estimam, pelo que de humano sabe emprestar aos seus actos. O Governador Civil, ao agradecer, teve palavras da mais viva simpatia para todos os funcionários.

### Dr. Jorge Godinho Ferreira

De visita à família, esteve em Figueiró no dia 11 p. p., este nosso prezado amigo e conterrâneo, distinto Médico-oftalmologista em Lisboa, na companhia da esposa e filhinhos.

### José Pedro dos Santos

Já se encontra em sua casa, nesta vila, desde o dia 20 p. p., o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. José Pedro dos Santos, considerado armazenista, que esteve internado numa Casa de Saúde em Coimbra, onde foi operado.

Muito folgamos com o seu rápido restabelecimento.

Visado pela Comissão de Censura

## Emparcelamento da propriedade rústica

A propósito da votação da proposta de lei sobre « emparcelamento », há dias aprovada na Assembleia Nacional, o Deputado da Nação Dr. Ernesto Lacerda interveio no debate, produzindo comentários que julgamos deverem interessar à região.

Por isso, passamos a transcrever a intervenção referida:

Suponho existir unanimidade na Assembleia quanto à utilidade do emparcelamento da propriedade rústica nas regiões onde a fragmentação predial constitui entrave à modernização da agricultura e às exigências do progresso técnico. Os vícios da estrutura agrária verificados no nosso país constituem, efectivamente, males tão graves e obstáculos tão fortes à evolução desejável da actividade agrícola que combatê-los constitui tarefa urgente e necessidade imperativa.

A conveniência deste esforço mais avulta se tivermos em conta que cumpre adaptar-nos rapidamente ao novo condicionalismo europeu, em cujo clima as actividades rotineiras, inertes ou retardatárias estão condenadas a soçobrar como categorias económicas sem futuro e sem esperança.

### Prof. António Ferreira Afonso

Por falecimento de sua estremosa esposa, está de luto o nosso querido amigo Sr. Prof. António Ferreira Afonso a quem apresentamos as mais sentidas condolências.

### Dr. Fernando Sebastião David de Carvalho

Por ter sido nomeado Notário interino em Alfândega da Fé, cargo de que tomou posse recentemente, perdemos a companhia deste querido amigo e patricio. Cavaqueador infatigável e sempre prazenteiro, apesar do curto espaço de tempo em que exerceu a sua actividade profissional entre nós, revelou-se um Advogado sabedor e consciente da sua missão.

Parabéns e muitas felicidades para o novo Notário figueirense, em terras trasmontanas.

### João Dias Graça

De visita à família, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. João Dias Graça, distinto Secretário de Finanças em serviço na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em Lisboa, acompanhado da esposa.

Reconhecendo o interesse nacional da reconversão da agricultura e da reforma das suas estruturas, a Assembleia aplaudiu os princípios fundamentais da proposta em debate e os seus objectivos inspiradores.

Neste coro de louvores, uma sombra porém surgiu — a do princípio coercivo —, a imprimir à discussão uma vibração apaixonada e um tom inabitual nos debates da Assembleia.

O problema em causa justifica, porém, o calor da controvérsia?

Qualquer que seja a posição que se tenha sobre o problema, num ponto parece haver coincidência de atitudes, acordo total de princípios.

E' o de que serão inúteis todos os esforços, estéreis todas as diligências, improficuos todos os planos, perante um clima hostil da lavoura e a sua falta de compreensão e de cooperação no sentido de se realizarem as finalidades a atingir.

Sou de uma região de propriedade dividida e onde ainda há bem poucos anos o arranque das veadas americanas foi assinalado por trágicas consequências, claramente demonstrativas da ineficácia e inconveniência dos métodos de coerção.

Daqui tirei um ensinamento — o de que impor, violentar, constranger, não representam normas aconselháveis nas sociedades onde o geometrismo económico e a tecnocracia não constituem, ainda, princípios válidos ou regras imperativas da vida económica.

Os coletes-de-forças, os processos colectivizantes, as imposições das repartições públicas, desconhecadoras tantas vezes das realidades da vida e da natureza profunda dos homens, repugnam, por princípio, ao modo de ser nacional e votam ao malogro as providências, ainda que úteis, inspiradas em tais métodos.

Se se deseja fazer obra proveitosa e alcançar resultados duráveis, comece-se por onde se deve começar — pela voluntariedade — e espere-se que a doutrinação paciente, as virtudes da demonstração e as sugestões do exemplo criem progressivamente o ambiente necessário à obra a empreender.

Só assim o emparcelamento terá as condições de êxito a que todos aspiramos e que são indispensáveis para que a agricultura nacional atinja o nível de progresso a que deve ascender, como factor da prosperidade do País.

Mas, se esta perspectiva se não verificar, o Governo, após a necessária experiência, poderá então — e só então — decretar por via compulsiva as medidas convenientes para vencer inércias, superar rotinas e impor aos egoísmos individuais os imperativos de interesse colectivo.

(Continua na 8.ª página)

# O ALCOOLISMO E O SEU TRATAMENTO

(Continuação do número anterior)

Porque será que o alcoolismo se desenvolve nalgumas pessoas e não em outras? A ciência ainda não descobriu as razões fundamentais, mas apresentam-se várias teorias. Alguns cientistas crêem que o alcoolismo deriva de algum desequilíbrio metabólico ou de defeito na química do corpo; outros pensam que há deficiências vitamínicas ou minerais, devido às quais a vítima é incapaz de assimilar as bebidas alcoólicas do mesmo modo que uma pessoa normal. Pela teoria mais fortemente advogada, a culpa é dos desajustes da personalidade. Em muitos casos, o alcoolismo ataca o membro mais prometedora da família. É um erro supor-se que os indivíduos atacados pelo alcoolismo são os piores espécimes da Humanidade. Por uma teoria geralmente aceite, o alcoólico em potência vive num estado emocional que causa tensão, ansiedade e desconforto, que ele se acostuma a narcotizar com o álcool, cuja análise do seu efeito, no aspecto emocional da personalidade, oferece uma explicação:

O álcool produz euforia e aumenta a confiança nos poderes mentais e físicos.

Os conflitos e as preocupações esquecem-se e a vida em si parece melhor.

A disposição é fundamentalmente transformada.

As inibições são anuladas.

O amor-próprio é reforçado.

Cria-se um sentimento de bem-estar.

Os elementos de fuga da realidade são as principais forças impulsionadoras para o hábito do alcoolismo.

Ainda que as causas deste possam ser imperfeitamente compreendidas — tal como presentemente sucede com o cancro —, possui sintomas definidos, reconhecíveis nos estados primitivos por um observador experiente. Tal como o cancro e as doenças do coração e da circulação, é um destruidor em escala considerável. Além disso, o alcoolismo é uma doença progressiva, que será fatal se não for tratada a tempo. A Organização Mundial de Saúde considera o alcoolismo como uma doença tratável e é como tal reconhecida pela medicina.

É difícil, pela própria natureza do alcoolismo, medir com precisão a sua divulgação. Aplicando-se as estatísticas americanas e canadianas à população branca da África do Sul, chega-se à conclusão de que existem neste país uns 90 000 alcoólicos brancos em todos os estados da doença, mas não se dispõe ainda de elementos que nos permitam calcular o número de alcoólicos entre a população não branca. O alcoolismo não respeita grupos sociais. Encontram-se alcoólicos em todas as escalas da sociedade e profissões, em ambos os sexos. Sabendo-se que, em média, cerca de cinco pessoas dependem mais ou menos directamente de cada alcoólico, chegamos à conclusão de que um total de perto de meio milhão de pessoas, ou seja um sexto de toda a população branca da África do Sul, sofre ou sofrerá dissabores e privações económicas causados pelo alcoolismo. As perdas sofridas pela indústria e pelo comércio são enormes. Muitos alcoólicos ainda se encontram empregados, e esses são, geralmente, os funcionários mais inteligentes e sabedores, mas perdem progressivamente as qualidades de trabalho e vão-se tor-

nando « problemas » para os seus patrões, que, eventualmente, os resolvem, pura e simples, com o seu afastamento. O Estado também perde funcionários que, pelos desaccatos que provocam, vão parar à cadeia ou são internados em sanatórios ou hospitais de alienados, ficando as famílias a expensas do erário público.

Os que têm a sorte de não ser vítimas do alcoolismo tendem — como fariseu — a passar de longe, apontando com desdém para o alcoólico e aconselhando-o a curar-se do vício. Era como se procedesse de igual modo para o diabético, um epilético ou um tuberculoso. O que é urgentemente necessário, com respeito ao alcoolismo, é compreender-se a verdadeira natureza do problema e adoptar-se uma atitude construtiva, que procure criar a atmosfera mais adequada para auxiliar o alcoólico a vencer a sua doença.

Antes da inauguração do Hospital de Park Road, na Cidade do Cabo, o Departamento de Pensões e Bem-Estar Social tinha, pela Acta das Colónias de Trabalho de 1949, instituído colónias de trabalho para brancos em Sonderwater e Swartfontein, no Transval, mas não exclusivamente para alcoólicos caídos nas malhas da lei, e em Kraaifontein, próximo da Cidade do Cabo, para nativos. Esta última instituição é agora administrada pelo Departamento dos Assuntos Nativos. O Departamento de Pensões e Bem-Estar Social subsidiou também diversas instituições, pela mesma Acta, incluindo albergues em Northles e Mount Collins, próximo de Joanesburgo, que são administrados pela Associação de Auxílio do Rand, para alcoólicos dos dois sexos. Em Mulders Vlei, no Cabo, há para homens um albergue subsidiado, administrado pelo Exército da Salvação. O Departamento subsidia igualmente Castle Carey, em Pretória, estabelecido pelo South African National on Alcoholism (SANCA). A filial da SANCA em Durban abriu também recentemente uma instituição semelhante naquela cidade.

A sociedade Alcoholics Anonymous (AA), fundada nos Estados Unidos há aproximadamente vinte cinco anos, foi transferida para a África do Sul há quinze anos e tem tido muito êxito na recuperação de vítimas do alcoolismo. A. N. G. Kerk fundou recentemente um movimento similar, conhecido pela designação de « Onesimus ».

O Hospital de Park Road, da Administração Provincial do Cabo, não considera o alcoolismo uma doença que exija cuidados médicos profissionais, ponto de vista este seguido noutras instituições semelhantes, razão por que o tratamento médico pode ser efectuado em qualquer hospital normal. O Hospital de Park Road é sobretudo o mestre que ensina o caminho para um ataque numa extensa frente, mostrando ser possível tratar-se o alcoolismo em qualquer hospital de clínica geral.

(Continua)

## Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, miudezas e vinhos, por motivo de retirada. Junto à Garagem Barreiros, nesta vila. Tratar com o proprietário, João Quaresma Godinho.

## Caixa de Previdência do Distrito de Leiria

### AVISO

#### Pagamento de Contribuições

A Caixa de Previdência do Distrito de Leiria, que começou a sua actividade a partir de 1 de Setembro último, abrange, presentemente, no seu âmbito, em todo o Distrito de Leiria, as empresas que se dedicam às seguintes actividades e o pessoal ao seu serviço:

- indústria de construção civil;
- indústria de alfaiataria;
- industriais barbeiros, cabeleiros e officios correlativos;
- associações culturais mutualistas e recreativas;
- cooperativas;
- entidades que exerçam profissões liberais;
- estabelecimentos de ensino particular;

— e todas as restantes actividades que já se encontravam abrangidas pela extinta Caixa Regional de Abono de Família dos Distritos de Coimbra e Leiria.

Verificando-se que algumas firmas abrangidas ainda não regularizaram a situação perante esta Caixa, chama-se a sua atenção para a necessidade de procederem urgentemente à regularização, enviando folhas de férias e liquidando as contribuições em dívida, sob pena de, não o fazendo, se sujeitarem às sanções legais e regulamentares.

## Polícia de Segurança Pública

### COMANDO DE LEIRIA

A fim de estreitar ainda mais as relações Polícia-Público, que devem ser sempre perfeitas, por forma que em íntima colaboração se garanta a Segurança Pública, instalou este Comando, junto de cada uma das suas Subunidades e na parte exterior do edifício uma caixa-receptáculo de sugestões e reclamações que é aberta quando o Comandante Distrital nas suas rondas passa pelas diversas localidades onde se encontra instalada a Secção e os Postos e Subpostos desta Polícia de Segurança Pública.

Igual procedimento se adoptou na sede do Comando, fazendo instalar um receptáculo no átrio que dá acesso ao Comando e ao Governo Civil.

Nos referidos receptáculos deverão ser introduzidas em envelope fechado ou não, mas devidamente assinado e com a indicação da morada todas as sugestões, reparos ou reclamações que o público entenda dever fazer chegar ao conhecimento superior, sem qualquer contacto com os agentes, uma vez que só o Comandante Distrital é detentor das respectivas chaves e só ele é competente para as abrir e reconhecer a correspondência que ali se encontrar, que a apreciará e dará a solução possível e conveniente, dando satisfação, ou solicitará esclarecimentos directamente à pessoa que subscreve a sugestão, reparo ou reclamação.

Pretende-se assim tomar conhecimento directo das reacções do público sob qualquer aspecto, que serão resolvidas por este Comando ou remetidas às instâncias superiores por intermédio do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, consoante o assunto versado e respectivas competências de resolução.

## Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

### «Correia, Sousa & Crisóstomo, Limitada»

CERTIFICO que por escritura de 6 de Fevereiro de 1962, lavrada de fls. 25 v.º a 28, do L.º de Notas n.º 204, para escrituras diversas, deste Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, entre Rui de Oliveira Correia, António Simões de Sousa e Gualdino dos Santos Crisóstomo, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «CORREIA, SOUSA & CRISÓSTOMO, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio na povoação do Pontão, freguesia do Avelar, do concelho de Ansião, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data;

2.º — O seu objecto é o comércio e indústria de rechapagem e vulcanização de pneus e seus acessórios, ou qualquer outro que a sociedade resolva explorar e for permitido por lei;

3.º — O capital social é do montante de 150 000\$00, correspondente a três quotas iguais de 50 000\$00 cada uma, subscritas pelos sócios Rui de Oliveira Correia, António Simões de Sousa e Gualdino dos Santos Crisóstomo, e encontram-se integralmente realizadas em dinheiro;

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que se fixarem em acta da Assembleia-Geral;

5.º — A gerência e a administração da sociedade, e a sua representação em juízo, fica a cargo de todos os sócios, os quais são desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com o uso da firma;

§ 1.º — Nos actos de mero expediente e ainda nos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade até ao limite máximo de dez mil escudos, basta a assinatura de qualquer dos gerentes; porém, para actos e contratos de valor superior àquele limite, é sempre necessária a assinatura de dois gerentes, uma das quais terá de ser sempre a do sócio Gualdino dos Santos Crisóstomo;

§ 2.º — Em caso algum a firma poderá ser usada em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos e responsabilidades semelhantes, estranhos aos negócios sociais;

6.º — Nenhum sócio poderá ceder, no todo ou em parte, a sua quota a estranhos, sem consentimento dado por escrito pela

sociedade e seus sócios, os quais, a seguir à sociedade, terão o direito de preferência à quota alienada, pelo seu valor no último balanço aprovado;

7.º — Os balanços serão dados com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano e deverão estar aprovados até ao fim de Março imediato, sendo os lucros, depois de apurados e de retirada a percentagem legal para o fundo de reserva, divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, na mesma proporção sendo suportados os prejuízos, quando os houver;

8.º — As Assembleias-Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios para os seus domicílios com a antecedência mínima de oito dias, a menos que a lei exija outra forma de convocação;

9.º — A morte ou interdição de qualquer sócio não implica a dissolução ou extinção da sociedade, a qual continuará nos mesmos termos com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais escolherão entre si um que a todos represente na sociedade;

10.º — A sociedade dissolve-se por acordo dos sócios e nos demais casos previstos na Lei respectiva, a qual se aplicará a todos os casos omissos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que aqui fica certificado.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante do Cartório,

a) *Acúrsio Rodrigues Portela*

## Informação dos C. T. T.

Este jornal publicou, no seu número de 25/10/61, uma local em que reclama pela irregular distribuição dos exemplares destinados aos seus assinantes de Moçambique.

Informa a Administração-Geral dos C. T. T. de que não se encontram retidos quaisquer exemplares do referido jornal e as expedições para aquele destino têm sido feitas com regularidade.

As averiguações feitas nada apuraram que permita atribuir aos C. T. T. a responsabilidade do possível extravio dos referidos jornais.

## Máquinas de Tricotar de Fama Mundial

# KNITTA X

A maravilha em Simplicidade e Eficiência

A única premiada com medalha de ouro

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho de Figueiró dos Vinhos

*Juvenal da Conceição Simões*

GERÊNCIA

## VIDA MUNICIPAL

DE 1961

Para efeito de aprovação do Relatório e Contas da Gerência Camarária de 1961, reuniu no dia 14 do corrente o Conselho Municipal.

O ilustre Presidente do Município, nosso querido amigo e conterrâneo Sr. Dr. Henrique Lacerda, procedeu à leitura do extenso documento que a seguir transcrevemos na íntegra e foi aprovado por unanimidade.

1—Pela segunda vez tenho a subida honra de me apresentar perante V. Ex.as, em obediência ao disposto nos n.º 3.º do art.º 77.º e § 3.º do art.º 29.º, ambos do Código Administrativo, para dar contas da gerência municipal durante o ano de 1961.

Quero, antes de mais, agradecer a leal e prestimosa colaboração que o Conselho Municipal tem dado à Câmara e espero que deste salutar convívio e recíproco entendimento resultem sempre os mais auspiciosos frutos, para bem do nosso Concelho.

Posto isto, vou entrar de seguida na apreciação da actividade do Município ao longo do ano de 1961, não sem antes registar alguns factos de notável interesse. Assim:

## A) INTRODUÇÃO

## a) Visitantes ilustres:

2—Quero salientar aqui as gratas visitas que durante o ano de 1961 fizeram ao nosso Concelho Suas Excelências os Senhores Ministro das Corporações e Ministro das Obras Públicas, além de outras destacadas individualidades, de entre as quais nos cumpre realçar as reiteradas visitas do Ex.mo Senhor Governador Civil do nosso distrito.

3—Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações, então ainda o Dr. Veiga de Macedo, veio até nós em Março, por duas vezes em visita meramente particular, atraído pelas belezas inigualáveis da nossa região, e deusos até a grande honra de presidir à abertura da época de pesca desportiva na reserva de trutas da Ribeira de Alge, em Campelo, de que é concessionária a Comissão Municipal de Turismo.

Da sua inesquecível visita muito de proveitoso resultou para o nosso Concelho, sendo de destacar a ampliação do Posto Médico da Casa do Povo, ora em estudo, e a possibilidade da criação, nesta Vila, de uma colónia de férias para a FNAT.

Esperamos confiadamente que o actual Ministro das Corporações, Ex.mo Professor Doutor Gonçalves Prouença, que aquele sucedeu, dê seguimento a tão útil projecto, e as nossas esperanças são tanto mais fundadas quanto é certo que o Dr. Veiga de Macedo continua à frente de um importante departamento do referido Ministério, precisamente daquele a que incumbe promover a realização de obras de carácter social para o trabalhador português.

4—Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Arantes e Oliveira, veio até nós, em visita oficial de observação e estudo, em momento de grande afluência.

Com a sua dinâmica, construtiva e simpática presença, deu alento e nova vida àqueles que tanto sofreram e perderam com os catastróficos incêndios do fim de Agosto, os quais devastaram grandes áreas de mata e devoraram impiedosa e completamente as serenas povoações de Vale do Rio e Casalinho, deixando na

mais completa das misérias os seus laboriosos habitantes.

O Senhor Ministro, encarando de frente, com humanidade e encorajadora decisão, a situação daquelas povoações e seus moradores, resolveu imediatamente, no próprio local, promover a reconstrução das habitações destruídas e a beneficiação dos próprios povoados, a expensas exclusivas do seu Ministério.

E'nos particularmente grato afirmar que aquela promessa de Sua Excelência começa já a converter-se numa cativante realidade, e que brigadas técnicas do seu Ministério ultimam neste momento os necessários estudos, a fim de se dar início à execução de tão humana obra dentro de breves dias.

Bem haja, portanto, Sua Excelência, por tão meritória quão oportuna decisão, restando-nos fazer votos para que visitas de tão grande alcance passem a fazer-se com maior frequência.

5—Sua Excelência o Senhor Governador Civil também esteve entre nós em várias épocas do ano de 1961, e jamais poderemos esquecer a sua visita de 28 de Agosto, quando esta região era um verdadeiro inferno de fogo, dor, angústia e ansiedade. A sua presença, e a das Ex.mas entidades que o acompanhavam, constituiu para todos nós um verdadeiro redobrar de energias e coragem.

Não esqueceremos, também, as providências imediatas que Sua Excelência tomou do seu Gabinete, em Leiria, colaborando eficazmente conosco na requisição do Exército e Corporações de Bombeiros, a fim de acelerar o combate aos múltiplos focos de incêndio que aqui lavravam atterradoramente e que chegaram a pôr em perigo iminente a própria vila de Figueiró.

Figueiró, por isso e por tudo o mais que devotadamente tem feito pelo nosso Concelho, contraiu uma insolúvel dívida de gratidão para com este insigne Homem público, que sobre ser um verdadeiro dirigente é, simultaneamente, uma pessoa de fino trato, afável e de apurado sentido das realidades.

6—Também por duas vezes tivemos o prazer de receber nesta Casa os Ex.mos Presidentes das Câmaras Municipais de Abrantes, Ferreira do Zêzere, Góis, Oleiros, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Sertã, Tomar e Vila de Rei, que conosco vieram tratar de assunto de comum interesse para todos os Concelhos representados.

Desse feliz convívio e da proveitosa troca de impressões que então tivemos, resultou uma forte e solidária união de todas as Câmaras, que deverá redundar—assim o esperamos confiadamente—em alto benefício para os respectivos Concelhos.

7—Outras altas individualidades nos visitaram em 1961, sendo-nos sobremaneira agradável destacar, de entre elas, o Ex.mo Director-Geral dos Serviços de Urbanização, Senhor Engenheiro Sá e Melo, o Ex.mo Director-Geral das Contribuições e Impostos, Senhor Dr. Vítor Faveiro, os Ex.mos Comandantes dos Regimentos de Infantaria 7 e Artilharia n.º 4 de Leiria, e tantas outras destacadas personalidades, que tanto nos cativaram com as suas amigas palavras e valiosa ajuda.

A todos, sem distinção, o Concelho de Figueiró se confessa particularmente agradecido.

## b) Incêndios de Agosto:

8—Quero sucintamente referir aqui algo sobre a grande tragédia que atingiu o nosso Concelho em fins de Agosto, e a que se reporta o Relatório que oportunamente apresentámos ao Governo.

E' que os clamorosos incêndios que nos dias 28 e 29 de Agosto devastaram grandes áreas de pinhal e as povoações de Vale do Rio e Casalinho, chegaram a pôr em perigo iminente a própria Vila de Figueiró, assumindo proporções de verdadeira tragédia. Se não se tivessem tomado imediatas providências, decerto teríamos a lamentar agora uma verdadeira calamidade.

Já atrás referimos o que foi a actuação dos Ex.mos Ministro das Obras Públicas, Governador Civil e outras entidades; resta acrescentar aqui que também Suas Excelências os Senhores Ministro da Presidência, Ministro do Interior, Ministro da Saúde e Assistência, Ministro das Corporações, a Secretaria de Estado da Agricultura através da Junta de Colonização Interna, Cruz Vermelha Portuguesa e tantas outras entidades, se interessaram pelas consequências da catástrofe, concedendo-nos uns valiosos subsídios para minorar a sorte das populações deslocadas, prontificando-se outros a colaborar na reconstrução das povoações destruídas e dando-nos, todos, a sua palavra de conforto e encorajamento, que tanto nos ajudou a vencer tão dura provação.

Além do Ex.mo Governador Civil, também foi intérprete da nossa ansiedade e das nossas necessidades, junto do Poder Central, o ilustre Deputado da Nação e nosso conterrâneo, Dr. Ernesto Lacerda.

9—Seria imperdoável deixar de pôr em foco, aqui, a valorosa e abnegada actuação de todos quantos combateram os referidos focos de incêndio, e não será por isso ocioso afirmar-se mais uma vez: que a acção conjugada de todos os elementos em luta—dezena e meia de Corporações de Bombeiros, três unidades do nosso Exército (Infantaria 7, Artilharia 4 e Base Aérea n.º 5) e muitas centenas de populares—se deve não ter assumido ainda maiores proporções a tragédia, já em si de consequências tão deploráveis.

10—De destacar é, também, com particular simpatia, a meritória acção das Mulheres de Figueiró, todas elas incansáveis na prestação dos primeiros socorros aos deslocados, na orientação e confecção das refeições para estes e para os elementos em combate e na organização do auxílio às populações mais duramente atingidas, colaborando generosamente conosco na distribuição de gêneros, agasalhos, roupas e mobiliário.

Belo exemplo de solidariedade este, o das Mulheres de Figueiró! Bem hajam.

11—Por último queremos referir todas as manifestações de solidariedade e auxílios que recebemos de todo o País, Ultramar e Estrangeiro, reconfortando-nos uns com as suas palavras, plenas de humana compreensão e profundo sentir, e, outros, com as suas generosas ofertas e subsídios, que tanto nos ajudaram a minorar as consequências da tragédia.

O Concelho de Figueiró considera-se orgulhoso com tanta manifestação de estima, apreço e compreensão, e a todos agra-

dece os seus bons ofícios e valiosa ajuda.

## c) Electrificação do Concelho:

12—Um outro problema, também de grande interesse, tem preocupado a administração municipal desde a posse do Presidente signatário. Quero referir-me ao magno problema da electrificação do Concelho, mormente a electrificação dos meios rurais, que é totalmente inexistente.

Como é do conhecimento de V. Ex.as, as «démarches» para a transferência da concessão da «Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Limitada», actual concessionária, para a Câmara Municipal, processam-se e arrastam-se há quase dois anos, mau grado os nossos melhores esforços.

Na última reunião deste Conselho Municipal, em Setembro de 1961, ficou em definitivo deliberada essa transferência; porém, dificuldades de ordem burocrática têm surgido a todo o momento, mas esperamos que ela possa concretizar-se dentro

em breve, lembrando que só a partir dela poderemos encarar o crucial problema da electrificação rural.

Todas estas forçadas demoras e dificuldades fizeram adiar para 1962 a almejada solução do problema em consideração. Oxalá não surjam novas contrariedades!

## d) Obras em atraso:

13—Além da demora no início das obras de electrificação rural, outros empreendimentos previstos para 1961 tiveram de ser adiados para 1962, a saber: —Rede de esgotos: a 1.ª fase desta importante obra, que neste momento já se encontra adjudicada, teve de ser adiada por demora na aprovação e comparticipação do respectivo projecto.

—Escola feminina na Vila: de igual modo, e por demora na execução do respectivo projecto, ora já entregue, não foi possível executar em 1961 a construção de um edifício escolar de 4 salas, com cantina, na sede do Concelho. Esta importante obra deverá executar-se, no todo ou em grande parte, no corrente ano de 1962.

## B) ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL

## I — Das Finanças Municipais

14—Vamos de seguida passar uma revista sobre o movimento de receitas e despesas no ano de 1961, fazendo a justificação das diferenças, mais sensíveis, em confronto com o ano de 1960. Assim:

Das receitas	1961	1960
Saldo do ano anterior . . . . .	36 544\$20	44 895\$20
Receita Ordinária . . . . .	1 166 475\$00	882 225\$90
Receita Consignada . . . . .	89 980\$80	85 399\$40
Receita Extraordinária . . . . .	166 005\$00	313 413\$00
	<b>1 459 005\$00</b>	<b>1 325 933\$50</b>
Das despesas		
Despesa Ordinária . . . . .	1 008 267\$00	917 823\$10
Despesa Consignada . . . . .	89 542\$60	83 597\$10
Despesa Extraordinária . . . . .	352 156\$80	287 969\$10
<b>SALDO PARA O ANO SEGUINTE . .</b>	<b>9 038\$60</b>	<b>36 544\$20</b>
	<b>1 459 005\$00</b>	<b>1 325 933\$50</b>

15—Como se infere do mapa que antecede, a receita ordinária foi, em 1961, superior em 283 000\$00 (números redondos) à arrecadada em 1960. Este aumento justifica-se do seguinte modo:

— Actualização do imposto de trabalho . . . . .	17 000\$00
— Produto da derrama para fins de assistência . . . . .	57 000\$00
— Actualização e fomento da licença de estabelecimento comercial e industrial . . . . .	105 000\$00
— Venda de árvores . . . . .	35 000\$00
— Aumento da receita da Escola Secundária . . . . .	29 000\$00
— Sangrias dos pinhais da Câmara . . . . .	30 000\$00
— Aumento do rendimento da distribuição de água . . . . .	10 000\$00
	<b>283 000\$00</b>

E'nos grato, por isso, registar aqui que em 1961 se cumpriu o programa de fomento das receitas, quer através do estímulo e melhor aproveitamento de receitas já existentes, quer através da criação de novas receitas.

De entre as primeiras, salientaremos o considerável aumento do rendimento das licenças de estabelecimento comercial e industrial, conseguido sobretudo através da tributação da Hidro-Eléctrica do Zêzere, no valor de cerca de 90 contos. No entanto, a legalidade desta tributação é objecto de litígio judicial pendente, mas temos confiança na Justiça Portuguesa. De resto, em caso perfeitamente análogo, a Câmara Municipal de Montalegre, ainda recentemente (em 9 do corrente) conseguiu fazer vingar a tese da legalidade daquela tributação, sendo julgado definitivamente a seu favor, pelo Venerando Tribunal da Relação do Porto, o recurso que a HICA dela interpusera. Daí, portanto, que as nossas esperanças sejam cada vez mais fundadas.

Também a Escola Secundária, que ainda em 1960 apresentara um saldo negativo de 26 717\$20, apresentou agora, em 1961, um saldo positivo de 27 60\$10, a que adiante nos referiremos.

De entre as novas receitas criadas, quero salientar, pelo seu elevado sentido e alcance, o lançamento da derrama sobre as contribuições gerais, único meio que encontramos para fazer uma melhor e mais equitativa distribuição dos encargos com a prestação de assistência aos mais necessitados do nosso Concelho.

16—Pelo que toca às despesas, salientaremos que em 1961 as ordinárias excederam em cerca de 90 contos (números redondos) o montante despendido em 1960. Tal diferença atribui-se, sobretudo, aos maiores encargos com a assistência e ao facto de se terem efectuado pagamentos de obras extraordinárias, em virtude de se terem excedido ou consumido previamente as respectivas comparticipações.

(Continua na 4.ª página)

# VIDA MUNICIPAL

## A Guiné Portuguesa

### II — Obras e Melhoramentos Públicos:

#### a) Obras comparticipadas pelo Estado:

17 — Não obstante as receitas extraordinárias terem sido sensivelmente mais baixas do que em 1960 (à volta de 147 contos), a verdade é que o volume de melhoramentos realizados em 1961 com comparticipações do Estado foi um pouco maior (mais 50 contos), tendo-se nelas despendido as seguintes verbas:

1 — Construção do C. M. de Chimpeles aos Moninhos — segunda fase: ponte sobre a Ribeira de Alge. . . . .	197 759\$70
2 — C. M. da Ribeira Velha . . . . .	40 000\$00
3 — C. M. do Vale do Rio . . . . .	52 500\$00
4 — C. M. do Carapinhal (resto do projecto) . . . . .	4 500\$00
5 — Arranjo do Jardim Público . . . . .	45 000\$00
	<b>339 759\$70</b>

Salienta-se mais uma vez que algumas das despesas que acabam de se enumerar se reportam a fases das obras referenciadas, que terão continuidade em 1962.

#### b) — Obras não comparticipadas pelo Estado:

18 — Tal como no ano anterior, manteve-se o ritmo de pequenas realizações nos meios rurais, sem comparticipação do Estado, e bem assim o de ligeiras obras na sede do concelho, no que se gastou a importância de 134 224\$80, assim distribuída:

1 — Iluminação da Avenida Nova (pagamento referente a gerências anteriores). . . . .	19 492\$30
2 — Reparação em edifícios municipais (Paços do Concelho, Casas dos Magistrados e Bairro Municipal) . . . . .	39 801\$20
3 — Reparações em estradas e caminhos . . . . .	45 699\$30
4 — Reparações em calçadas e ruas . . . . .	3 398\$10
5 — Reparações em fontes . . . . .	2 486\$00
6 — Reparações em pontes . . . . .	23 347\$90
	<b>134 224\$80</b>

Como frisámos no anterior Relatório de Gerência, de lamentar é que não possamos desviar maiores verbas para estas pequenas-grandes realizações, aliás tão necessárias e apreciadas, que quase sempre representam velhas e legítimas aspirações dos povos menos favorecidos. E' sempre desolador não poder beneficiar-se uma fonte, não poder reparar-se uma ponte, não poder abrir-se ou remendar-se um caminho . . . mas a verdade é que, não obstante toda a nossa boa-vontade, não podemos ir além das nossas limitadíssimas disponibilidades; no entanto, com vagar, tenacidade e firmeza, esperamos chegar um pouco a todos os lados onde o nosso auxílio é solicitado.

### III — Das Despesas com o Pessoal

19 — As despesas com o pessoal, incluindo os vencimentos dos Professores da Escola Secundária, ascendem ao montante de 502 497\$80, que é sensivelmente igual ao do ano anterior, e representa cerca de 45% das receitas ordinárias.

### IV — Dos Serviços de Iluminação, Águas e Limpeza

20 — A iluminação pública, com excepção do Jardim, Parque e Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, recentemente melhorada, continua a ser deficiente. Aguarda-se, porém, a transferência da concessão para a Câmara, a fim de então se proceder à remodelação da rede e do sistema de iluminação, onde tal se mostrar necessário.

21 — No capítulo de distribuição de águas, procurou-se melhorar o abastecimento público, mas a verdade é que se reconhece honestamente que não se conseguiu ainda atingir o fim em vista, o qual só se alcançará com tempo e perseverança, já que as diligências em curso e a promover ainda são naturalmente arrastadas e muito dispendiosas. Com efeito, necessita de ser totalmente substituída a conduta adutora e grande parte da rede de distribuição. Urge, também, reforçar o caudal dos mananciais abastecedores, que se mostram já insuficientes para os actuais consumos.

22 — No tocante a limpeza da vila, melhorou-se consideravelmente o serviço, sobretudo através da recolha domiciliária de lixos, iniciada em fins de 1960. Pena é que nem toda a população colabore com o Município e que alguns continuem a despejar os lixos onde melhor lhes aprez e menos convém! Não está na nossa mão dar . . . educação e lições de civildade a quem não tem vontade de cumprir e aprender! Esses — felizmente poucos — só com uma apertada fiscalização policial poderão entrar no bom caminho! . . .

23 — As despesas com os serviços de iluminação pública, distribuição domiciliária de águas e limpeza urbana ascenderam, em 1961, ao montante de 100 920\$80, contra 42 973\$50 do ano de 1960, e foram distribuídas pela seguinte forma:

#### Iluminação:

1 — Energia eléctrica para iluminação pública	11 500\$00	
2 — Reparação e remodelação da rede (a)	17 483\$10	
3 — Aquisição de lâmpadas e outro material (a)	10 449\$30	39 432\$40

#### Águas:

1 — Aquisição de contadores . . . . .	6 499\$00	
2 — Aquisição de outro material (a) . . . . .	15 955\$90	
3 — Reparação de máquinas da Central elevatória . . . . .	6 801\$40	
4 — Reparação da rede de distribuição . . . . .	3 080\$70	
5 — Energia para elevação de água (a) . . . . .	9 218\$40	
6 — Remuneração do encarregado da Central	3 600\$00	45 155\$40

#### Limpeza:

1 — Salário dos varredores . . . . .	10 483\$00	
2 — Pago de recolha domiciliária de lixos . . . . .	5 850\$00	16 333\$00
		<b>100 920\$80</b>

(a) — Nestas verbas incluem-se alguns pagamentos referentes a gerências anteriores:

### V — Dos Serviços de Cultura e Instrução

#### a) — Subsídios concedidos:

24 — Em 1961 concederam-se subsídios a associações recreativas e desportivas, no montante de 4600\$00, sendo 3600\$00 à Filarmónica Figueirense e 1000\$00 à Associação Desportiva.

Mas, além destes modestos subsídios, a Câmara manteve a cedência gratuita das instalações (sede e ensaio) da Filarmónica e a residência do seu Regeate, no Bairro Municipal.

#### b) — Escolas Primárias:

25 — No ano de 1961 concluíram-se os novos edifícios escolares de Vilas de Pedro e Santo António das Bairradas (de duas salas cada) e Ribeira de Alge (de uma sala, apenas).

Não foi possível, como atrás se referiu, levar a efeito a construção do moderno edifício escolar de 4 salas e cantina, na Vila de Figueiró, computado em cerca de 600 contos. Espera-se, no entanto, que esta grandiosa obra se inicie no corrente ano.

Com a construção desta Escola se completará integralmente o programa dos Novos Edifícios Escolares neste Concelho, seguindo-se-lhe o das grandes reparações nos antigos edifícios.

A comparticipação do Município nas despesas com o Plano das Construções Escolares foi, em 1961, no valor de 33 015\$20.

As despesas com pequenas reparações, de carácter urgente, em Escolas do Concelho, aquisição de material didáctico e artigos de expediente foi no montante de 8594\$10.

#### c) — Escola Secundária Municipal

26 — Apraz-nos registar que no ano de 1961 a Escola apresentou um saldo positivo de 2760\$10, em contraste com o saldo negativo de 1960, no montante de 26 717\$20.

A receita ascendeu a 182 770\$50 e a despesa a 180 010\$40, nesta se incluindo todos os vencimentos de Professores e Contínua, e todos os dispêndios com conservação, limpeza e pequenas reparações do edifício e ainda os feitos com expediente e outros encargos.

E' deveras consolador verificar o equilíbrio financeiro da Escola, que se deve a duas razões principais: 1) — os excelentes resultados obtidos nos últimos anos, que provocaram um considerável aumento da população escolar, e, 2) — o reajustamento das próprias, operado em Outubro de 1961.

Salienta-se por outro lado, e em contrapartida, que no início do ano lectivo em curso (Outubro de 1961) se procedeu a novo reajustamento no vencimento dos Professores, que foram consideravelmente aumentados.

Voltamos a bater a tecla da necessidade da Escola, que tantos benefícios tem semeado pelo Concelho. De lamentar é que nem todos a vejam com bons olhos e que alguns encarregados de educação não estejam à altura da sua nobre missão educadora, por forma a obter-se um rendimento ainda melhor, quer no capítulo de aproveitamento escolar, quer mesmo no campo disciplinar.

(Continua na 5.ª página)

## Casamento

Na Igreja de Campelo, no dia 21 do corrente, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Miquelina da Silva Abreu, natural do lugar do Casal e filha muito prendada da Sr.ª Ilda da Piedade da Silva e do Sr. José da Silva de Abreu, com o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel da Silva Simões Ribeiro, empregado da Sociedade de Lubrificantes Ingleses, em Lisboa, filho da Sr.ª Cecília da Silva e do Sr. Manuel Simões Ribeiro.

A noiva foi apadrinhada por sua prima, a Menina Maria Helena Henriques Rosa, e pelo Sr. Amândio Jesus Agria; e o noivo por seus irmãos, Menina Laura da Silva Ribeiro e Sr. Amadeu da Silva Simões Ribeiro.

Após a cerimónia foi servido um opíparo almoço aos convidados, na residência dos pais do noivo, no lugar de Fonte da Cortê.

Os noivos seguiram pouco depois para a Capital, onde fixaram residência.

Os nossos votos dum futuro muito feliz.

*Construa a sua casa com capital da Previdência, chamada a prestar aos trabalhadores mais um importante benefício.*

*Informe-se junto da Catixa de Previdência a que pertence e meta mãos à obra.*

## Época Termal das Caldas da Rainha

Em cumprimento de despacho de Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência, de 8 de Fevereiro de 1962, a época termal terá início, este ano, no *Dia 15 de Março* e não em 15 de Maio como era tradicional, prevendo-se para o futuro o funcionamento permanente do Hospital Rainha D. Leonor.

### Uma iniciativa para diminuir os acidentes de trânsito

Impressionado com o número de acidentes verificado em certas curvas, altamente perigosas para o trânsito, o Sr. José Carranca Redondo, da Lousã, tomou a iniciativa de colocar nesses locais, a expensas suas, painéis abstractos, fluorescentes, destinados a alertar os automobilistas e contribuir para uma diminuição de desastres, principalmente de noite.

Assim, já foram colocados painéis desse tipo na curva da Padrega, na estrada que vai de Nisa para Castelo Branco; na curva de Nelas, entre esta vila e Canas de Senhorim; na curva de Pego Negro, entre Nelas e Mangualde; e, ultimamente, dois nas curvas de Carcavelos, na freguesia de S. Tiago de Riba-Ul, próximo de Oliveira de Azeméis.

Já se verificou a diminuição de acidentes em alguns destes locais, após a colocação destes painéis.

Merece uma palavra do mais certo e justo aplauso o discurso pronunciado na Assembleia Nacional pelo Deputado pela Guiné, o português natural daquela Província, Sr. Dr. Pinto Bull.

O Dr. Pinto Bull, que, apesar de moço, tem já na sua carreira notáveis serviços ao País, pôde afirmar de maneira tão eloquente, como inequívoca, o realismo da Guiné à Mãe-Pátria. O interesse com que a Assembleia Nacional ouviu o discurso daquele deputado é bem prova provada da atenção com que a nossa Câmara Política se debruça sempre sobre todos os problemas da nossa vida ultramarina.

### Dr. Seabra Cancela

Esteve entre nós, de 22 a 24 do corrente, este distinto Advogado na Capital e nosso ilustre amigo.

Grande admirador da região e pescador desportivo de classe internacional, veio fazer as primeiras pescarias de frutas desta época na Ribeira d'Alge, tão sua conhecida e do seu agrado.

## Associação

### dos CEGOS

#### do Norte de Portugal

Vem esta Associação desenvolvendo uma Obra em favor dos cegos, que pode já considerar-se apreciável, apesar de não contar ainda quatro anos de existência. Para o prosseguimento da sua meritória acção, precisa de aumentar o número dos seus associados, presentemente de 750, quando só no distrito do Porto há mais de 3000 cegos e a área de influência se estende a todo o País, onde existem cerca de 20 000 invisuais, embora a sua actividade se note mais, como é óbvio, nas províncias do Douro, Minho, Trás-os-Montes e Beiras.

A todos os cegos é prestada gratuitamente assistência clínica, medicamentosa, bem como jurídica; têm-se dado centenas de bengalas; obtido subsídios permanentes e eventuais; idem para viagens, óculos, etc; distribuído gratuitamente centenas de revistas em Braille; facultada a leitura de livros e jornais tanto em caracteres Braille como em comum a quantos os requisitos; internado cegos e seus familiares em hospitais, asilos e centros de recuperação; mantêm-se em pleno rendimento um *Curso de Instrução Primária* e outro de *Malhas*, sendo em ambos fornecido aos alunos, graciosamente, todo o material escolar e dado um subsídio pecuniário mensal; tem-se proporcionado trabalho a alguns cegos; e, nomeadamente, agitado na Imprensa, Rádio e na Tribuna o problema dos cegos, chamando para ele a atenção de quem de direito. Isto é abenusa uma síntese do que se vem fazendo, pois seria fastidioso relatar mil pormenores individuais que não deixam, aliás, de serem importantes para a vida de cada beneficiado. Note-se que não há nenhuma discriminação quanto à qualidade, origem, etc. dos que a esta Associação se encaminham.

Para tornar cada vez maior a obra que se impõe a bem dos cegos, isto é, de todos os portugueses, já que ninguém sabe o dia de amanhã, precisa do auxílio de todas as pessoas de boa-vontade, traduzido na sua inscrição como sócias, cuja quota mínima é de 5\$00 mensais.

Para tornar cada vez maior a obra que se impõe a bem dos cegos, isto é, de todos os portugueses, já que ninguém sabe o dia de amanhã, precisa do auxílio de todas as pessoas de boa-vontade, traduzido na sua inscrição como sócias, cuja quota mínima é de 5\$00 mensais.

Para tornar cada vez maior a obra que se impõe a bem dos cegos, isto é, de todos os portugueses, já que ninguém sabe o dia de amanhã, precisa do auxílio de todas as pessoas de boa-vontade, traduzido na sua inscrição como sócias, cuja quota mínima é de 5\$00 mensais.

# VIDA MUNICIPAL ANSIÃO Novo remédio contra a varíola

## VI—Dos Serviços de Assistência

27—Tendo-se criado em 1961 uma derrama que rendeu 57 000\$00, os dispêndios do Município com assistência elevaram-se a 94 642\$10, assim distribuídos:

1—Pagamento de despesas com internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares . . . . .	76 142\$10
2—Subsídio à Santa Casa da Misericórdia . . . . .	7 500\$00
3—Subsídio à Comissão Municipal de Assistência, para extinção da mendicidade . . . . .	11 000\$00
	94 642\$10

Além destes dispêndios e subsídios, ainda a Comissão Municipal de Turismo concedeu à Comissão Municipal de Assistência, também para extinção da mendicidade no concelho, o subsídio de 4800\$00. Passaram-se, em 1961, 64 guias para internamento de doentes pobres, em diversos estabelecimentos hospitalares, contra 59 do ano anterior.

## VII—Dos Serviços de Incêndios

28—A Câmara concedeu, em 1961, à benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta Vila, que tão prestimosos serviços tem prestado em todo o concelho e região, um subsídio de 5000\$00, pagou os prémios de seguro do seu Corpo Activo e cedeu-lhe, a título precário, uma parcela de terreno para nele edificar a garagem provisória de recolha das suas modernas viaturas.

O Conselho Nacional de Incêndios concedeu-lhe um subsídio de 10 000\$00.

## C) DA GERÊNCIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

### I—Finanças do Turismo

29—O movimento de receitas e despesas da Comissão Municipal de Turismo, em 1961, foi o seguinte:

Designação das verbas	Receita	Despesa
Saldo de 1960 . . . . .	28 092\$90	
1—Receita ordinária . . . . .	55 174\$20	
2—Receita consignada . . . . .	1 650\$70	
3—Conservação do Parque, Jardim e anexos . . . . .		12 915\$70
4—Repovoamento e fiscalização da reserva da Ribeira de Alge (concessão de trutas) . . . . .		6 046\$00
5—Aquisição de mesas e cadeiras para o Jardim . . . . .		6 360\$00
6—Reparação da aparelhagem sonora . . . . .		1 209\$00
7—Reparação e remodelação da iluminação eléctrica do Jardim e Parque (parte) . . . . .		17 000\$00
8—Subsídio à Câmara Municipal, para as obras de remodelação do Jardim . . . . .		10 000\$00
9—Subsídio à Comissão Municipal de Assistência, para extinção da mendicidade . . . . .		4 800\$00
10—Outras despesas, incluindo as consignadas . . . . .		14 219\$40
	84 917\$80	72 550\$10
Saldo para o ano seguinte . . . . .		12 367\$70
	84 917\$80	84 917\$80

## II—Das Actividades do Turismo

30—Como se verifica através da leitura dos números que antecedem, houve a preocupação, no departamento do Turismo, de acudir aos nossos melhores cartazes de propaganda: o Jardim-Parque e a Reserva de Pesca Desportiva da Ribeira de Alge.

Quanto ao Jardim-Parque, continuou a cuidar-se da verdadeira sala de visitas de Figueiró, tornando-o mais acolhedor e mais simpático. Para tanto, além do mais, adquiriram-se móveis indispensáveis ao seu Bar e atentou-se na sua iluminação, que era praticamente inexistente.

Quanto à concessão de trutas da Ribeira de Alge, fomentou-se a sua frequência por parte dos Turistas de cartel e intensificou-se a sua fiscalização, para evitar o desaparecimento das espécies. Anote-se a extraordinária afluência que a Concessão teve de pescadores desportivos, sendo de destacar a presença de altas individualidades, que nela procuraram e decerto encontraram o tão almejado recreio espiritual.

## D) CONCLUSÕES

31—Em face de tudo quanto acaba de ser relatado, parece-nos que alguma coisa de útil e proveitoso se fez neste Concelho, decerto não tanto como desejaríamos, mas é preciso não perder de vista que as nossas dificuldades financeiras são flagrantes e que os encargos obrigatórios do Município com funcionalismo, Assistência e Construções Escolares, nos deixam livres escassos saldos; daí, portanto, que não pudésemos ter chegado onde desejaríamos!

32—Não obstante a Nação estar sobrecarregadíssima com um desmedido acréscimo de despesas com a defesa Nacional, a verdade é que aqui ainda não sentimos o peso desse tremendo encargo, pelo que as dificuldades continuam a ser meramente locais; oxalá que o Governo possa, no futuro e ante as sombrias perspectivas que ameaçam a Nação, manter o ritmo de participações e subsídios que até ao presente vem prodigalizando. Esses os nossos melhores votos e os nossos justos anseios.

33—Resta-nos, finalmente, solicitar a V. Excelências a aprovação dos actos da nossa Gerência durante o ano de 1961, na certeza de que agimos sempre com os olhos postos no superior interesse do Concelho que temos a honra de servir.

Figueiró dos Vinhos, aos 12 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,  
**Henrique Vaz Lacerda**

## Benemerência

Deixou há dias Ansião, de regresso ao Brasil, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso estimado amigo, Sr. Augusto Gaspar, genro do Sr. Alberto Simões, conceituado comerciante nesta vila.

E' nos especialmente grato manifestar publicamente o nosso profundo reconhecimento pelo gesto altruista do Sr. Augusto Gaspar que não quis partir sem deixar um vestígio dos seus nobres sentimentos, depositando nas mãos do Sr. Presidente da Câmara, para distribuir pela Misericórdia, a favor da construção do Novo Hospital, Bombeiros Voluntários e Filarmónica Ansianense, um donativo considerável.

E' de salientar, ainda, a afirmação que este nosso conterrâneo fez, num jantar de despedida que lhe foi oferecido por um grupo de amigos, onde se encontravam o Sr. Presidente da Câmara e outras pessoas de representação da vila, declarando que, se a sorte o continuasse a proteger, oferta de maior vulto viria a ser entregue para os fins beneficentes do concelho.

Queremos endereçar-lhe votos de uma boa viagem, para que possa continuar as suas actividades de dinâmico labor nas terras do Brasil, com boa saúde e plena tranquilidade.

## Obras

Encontram-se bastante adiantados os trabalhos da construção dos urinóis públicos nesta vila.

Até que enfim que tiveram a sua concretização os urinóis tão reclamados para a sede do concelho!

—Também se encontram em fase adiantada as obras de melhoramentos em vários poços do concelho, que servem de abastecimento ao público, eliminando-se assim as inconvenientes fontes de cháfurdo.

## Sementeiras

Apesar do frio e do gelo, já começaram a fazer-se as sementeiras da batata de sequeiro. Verifica-se a falta de trabalhadores agrícolas e recebem salários incompatíveis com o rendimento das terras. — 14-2-1962 — C.

## Fomento da Habitação Económica

De entre os problemas sociais para que o Governo tem buscado as soluções mais convenientes, o do alojamento do trabalhador é aquele que, por revestir particular gravidade respeitando directamente a interesses de ordem vital, oferece aspecto profundamente humano e cujo saneamento se impõe com carácter de extrema acuidade.

A Lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958, constituiu o marco que bem assinalou o rasgar duma política altamente esclarecida e de enorme fecundidade, no capítulo da habitação económica.

No entanto, a plenitude de êxito quanto aos resultados de certas medidas legislativas de natureza e fins idênticos ao diploma referido, está dependente dos condicionalismos das pessoas e dos meios em que as mesmas se projectam. Assim, quanto às benéficas consequências sociais da Lei n.º 2092 impõe-se que as entidades patronais, em estreita cooperação com as camadas trabalhadoras, harmonizadas numa perfeita noção do enquadramento

## Novo remédio contra a varíola

Parece que ainda não está delibada a grave epidemia de varíola que surgiu no Paquistão, sobretudo em Karachi, onde se registaram algumas centenas de óbitos. Houve o perigo de que pessoas provenientes daquele país espalhassem a epidemia na Europa. Com efeito, nalguns países europeus surgiram alguns casos de varíola, tendo sido possível constatar que, ou se tratava de indivíduos provenientes do Paquistão, ou contagiados por eles.

Em Inglaterra entraram, durante o mês de Dezembro, pelo menos, 4 indivíduos provenientes do Paquistão os quais eram portadores da doença e 3 dentre eles contaminaram outras pessoas que foram hospitalizadas.

## A vacinação voluntária

Quais são os métodos existentes actualmente para combater essa terrível doença? A medida mais eficaz é, evidentemente, a vacinação. Na Grã-Bretanha a vacinação era obrigatória desde 1853, mas, como a doença estava em vias de desaparecer, as pessoas tornaram-se negligentes e, a pouco e pouco, a lei deixou de ser aplicada. Em 1948 a vacinação deixou de ser obrigatória.

Entretanto em 1952 e em 1953 voltaram a aparecer casos de varíola e o número de vacinações voluntárias aumentou, tendo sido vacinadas cerca de 40% das crianças. Esta percentagem tem-se mantido sensivelmente até agora e é interessante notar que é superior ao período de 1940, quando, por lei, a vacinação ainda era obrigatória. No entanto, uma percentagem inferior a 50% da população é insuficiente para assegurar uma protecção real contra a doença, como de resto se demonstra pelo surto actual.

Uma vez que apenas uma pequena percentagem da população se pode considerar imunizada, é absolutamente necessário ter um grande cuidado com os viajantes que chegam do estrangeiro. A este respeito os métodos utilizados na Grã-Bretanha deixam muito a desejar, visto que não se exigiam certificados de vacina para permitir a entrada no país.

Acresce que a vacinação é apenas um método preventivo, pois serve para imunizar contra a doença, mas não serve para a curar, a não ser que o indivíduo seja vacinado um dia ou dois depois de ter sido contaminado. Ora, como o período de incubação da varíola é de cerca de 2 semanas, torna-se possível que um indivíduo que tenha sido contaminado, seja vacinado alguns dias mais tarde (isto é tarde demais para que a vacina possa ter efeito imunizante) e entre num novo país alguns dias antes da sua doença poder ser diagnosticada.

## O «Compound 33»

Uma vez que a varíola esteja diagnosticada, o médico moderno pouco mais pode fazer do que faziam os médicos de há 200 ou

do problema e do alcance dos objectivos em vista, contribuam por sua parte para a real melhoria da questão habitacional.

Neste ano de 1962 pode afirmar-se serem já perceptíveis as possibilidades que os capitais da Providência podem representar, como contributo decisivamente válido para o alcance de uma meta de inegável repercussão social — permitir a cada trabalhador ser o proprietário da sua habitação.

300 anos, porque a varíola é uma virose e os antibióticos existentes não podem combater os vírus da varíola, embora possam evitar infecções bacteriológicas concomitantes.

Existe actualmente uma esperança (por enquanto não passa de uma esperança) de encontrar um remédio antivariólico realmente eficaz. Há cerca de 18 meses um grupo de investigadores médicos que trabalham nos Laboratórios de Virologia Tropical Wellcome, de Londres, publicou na Revista médica «The Lancet» os resultados de certas experiências levadas a cabo contra o vírus da varíola. Essas experiências tinham sido executadas em ratos, animais estes que normalmente não contraem a varíola, mas que podem ser contaminados artificialmente. Os resultados foram extraordinários. Em 118 ratos injectados com o «Compound 33», 108 sobreviveram sem o menor sinal de doença, isto é, uma percentagem de 90%. Apenas 10 morreram. Em 80 ratos que serviram de *contrôle*, isto é, que foram contaminados mas não tratados, 60 morreram e 12 contraíram encefalite.

O novo remédio deu já as suas provas sobre animais, mas ainda não foi ensaiado em larga escala em seres humanos, de forma a que possa chegar-se a conclusões definitivas.

## Agradecimento

O Núcleo da Liga Intensificadora Acção Missionária, desta vila, vem publicamente testemunhar à Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere o seu mais sincero agradecimento pelo generoso donativo de 5 mil escudos que lhe concedeu, por intermédio do Reverendo Senhor Arcipreste José da Costa Saraiva, para roupas e agasalhos destinados aos pobres desta região.

## Cardeal D. Teodósio de Gouveia

Mais que luto da Igreja, o que já seria muito, a morte do Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente de Gouveia, veio a ser autêntico luto nacional.

E' que, para além de um grande e benemérito bispo missionário, das maiores figuras da Igreja Contemporânea, D. Teodósio Clemente de Gouveia foi sempre, e em todas as circunstâncias, um grande português, sofrendo com as dores da Pátria, alegrando-se em «Te Deum» com os seus triunfos.

As suas Pastorais, se ficaram como documentos repassados da maior e mais sentida fé e acendrado espírito, não são menos altas e edificantes afirmações do melhor e mais belo português.

Foi sobre o terrorismo em Angola, e chamando à união e à paz todos os portugueses, a última pastoral de Sua Eminência o Cardeal Gouveia.

Com a morte do eminente Purpurado, em quem luziam todas as grandes e ancestrais virtudes da Grei, perde a Igreja um grande Bispo Missionário, o Sacro Colégio um dos seus mais eminentes e ilustres membros, e a Pátria um dos seus melhores e mais gloriosos filhos, não apenas dos nossos tempos, mas de todos os tempos.

## "GOA FOI ABANDONADA PELA INGLATERRA porque não tem petróleo como o Kuwait"

(Crónica de Londres publicada no «A. B. C.» de Madrid)

«A aliança anglo-portuguesa, que durou seiscentos e nove anos, com a ajuda de sete Convênios, provoca, nestes dias, reflexões e incertezas na Inglaterra. O «mais antigo amigo» dos Ingleses foi abandonado à sua sorte, apesar daquela larga tradição de serviços mútuos, graças a certa amnésia sofrida nas margens do Tamisa. Um informador do Foreign Office declarava que o Governo de Londres informou detalhadamente as autoridades lusitanas sobre «as limitações» da ajuda inglesa em Goa. O Sr. Duncan Sandys, Secretário de Estado para as Relações com a Comunidade, esclareceu que, desde o ano de 1954, a Grã-Bretanha repetiu as suas advertências, antecipando a defeção.

A voz da consciência não sossega com estes argumentos. Em primeiro lugar, um conselho verbal, como o que foi oferecido pelo Governo inglês, não atenta contra a validade dos compromissos formalmente registados nos protocolos diplomáticos. Em segundo lugar, o único efeito de tais advertências foi antecipar o não cumprimento unilateral das obrigações contraiadas. Para que a deserção resultasse limpa aos olhos do formalismo jurídico, a Inglaterra teria de ter denunciado a aliança anglo-portuguesa desde o momento em que exteriorizou o seu propósito de a não respeitar na prática. Não fez assim, e, com tê-lo feito, a indignidade seria a mesma. Enquanto a diplomacia inglesa colhia benefícios da cooperação com Portugal, a Grã-Bretanha reclamou sempre pontualmente, o cumprimento dos acordos. Tão pronto como se viu obrigada a dar sem receber, os documentos se converteram em resíduos históricos, dignos de deitar para o cesto dos papéis.

Como disseram os comentaristas britânicos, Portugal tem agora duplo motivo para sentir a defeção do seu aliado inglês. Goa mereceu o envio duma fragata de Sua Majestade, para pôr a salvo uma dúzia de súbditos britânicos. O Kuwait, no entanto, valia o risco de mobilizar uma frota com comandos de desembarque. Os portugueses eram os amigos de séculos, e o dirigente do Kuwait um aliado de há meses. A diferença entre estas atitudes obedece, não a consideração de amizade, mas a exigências do petróleo!

Se Goa tivesse petróleo em poder de companhias anglo-norte-americanas, como acontece no Kuwait, a estas horas Nehru continuaria muito sossegado em sua casa, dedicado aos graves problemas existentes na porção da Índia ainda por ocupar pelos comunistas chineses. Londres e Washington têm fortes razões para amar o Kuwait, mas não procedem de acordo com o mesmo conceito de justiça quando insinuam que Goa é uma relíquia do passado imperial, indigna de assistência e que, por outro lado, aqueles areais do Médio-Oriente constituem uma fortaleza adiantada da liberdade.

Nestes momentos, o ambiente popular da Inglaterra está intimamente associado com a desgraça que sofrem os portugueses. Um sector digno da Imprensa supriu, com a sua compreensão, a frieza oficial. Foi recordada a atitude de Lisboa em 1943. O Reino Unido pediu, então, os Açores.

«Está V. Ex.<sup>a</sup> invocando os Tratados?», perguntou Oliveira Salazar ao Embaixador de Sua Majestade. Ao receber resposta afirmativa, acrescentou, simplesmente, o primeiro-ministro: «Nesse caso, apenas temos que discutir os pormenores». Acontecia isto nos dias mais incertos da segunda guerra mundial, apenas dezoito anos antes de Goa.

Tal como Lorde Home, que acaba de denunciar as trágicas consequências da atitude adoptada pelo Conselho de Segurança no caso de Goa, também cabe dizer que a amnésia sofrida por Londres, quando era questão de cumprir as obrigações assumidas, abre um precedente sombrio na ordem jurídica internacional.

Não há motivos para nos sentirmos muito tranquilos, se duas grandes potências, como a Inglaterra e os Estados Unidos, que sempre pregaram a santidade dos Tratados, encolhem os ombros na hora da verdade, quando há que encarar de frente as responsabilidades. Não constitui base segura para a lei, defender, apenas, os interesses privados destes países, quer se apresentem com forma de petróleo, quer de possibilidade de explorar minas de cobre em qualquer terra africana.

O News Daily, numa brilhante defesa de Portugal, escreve: «Se os Tratados não se respeitam, não há segurança, nem para a mais poderosa nação, e o Reino Unido está muito longe de o ser. Nós e os «aliados», que pregamos o Direito Internacional e o ignoramos quando nos convém, estamos cavando uma fossa na qual, seguramente, acabaremos por cair. Não pode haver padrões duplos para medir os problemas internacionais. Nós e os americanos, não nos cansamos de o repetir».

## Facilidades de fixação NO ULTRAMAR

Clara, de uma clareza e expressão acima de todo o elogio, a entrevista concedida pelo Ministro do Ultramar ao jornal do Rio de Janeiro «Mundo Português».

Sem pessimismos derrotistas, nem optimismos que os factos não alicercem ou confirmem, as declarações do Ministro do Ultramar vieram, em mais de um aspecto, pôr explicitamente a nossa posição perante a campanha de que temos estado a ser alvo e vítimas.

Assim, ao referir-se à moderação aparente, mas só aparente, tomada pelo grupo afro-asiático na O. N. U., em relação a Portugal, o Prof. Adriano Moreira, negando-a, afirma:

«A moderação é desmentida pelo anúncio simultâneo das conversações afro-asiáticas sobre o comando único para a África. E' pela acção e não pelas palavras que tem de medir-se o que há a esperar de tal grupo. Até agora não há motivo para esperar nada de bom».

Ao mesmo tempo o Ministro do Ultramar soube pôr em justo relevo o valor da comunidade luso-brasileira que, quando desenvolvida em todas as consequências que pode implicar, é insusceptível de comparação com a aliança inglesa.

De igual modo o Prof. Adriano

## Pelo País O problema da gestão agrícola

(Continuação do número 217)

Com muita propriedade se pode afirmar ser a ficha de exploração uma fotografia da mesma. Com efeito, nela encontramos os vários índices definidores de estruturas e resultados, de acordo com as condições visadas da produção (social, técnica, económica, financeira e mistas) e respectivos valores, cuja variação vai definindo as diferentes classes.

A grande vantagem da ficha de exploração é reunir, num documento único, as principais características da exploração e facilitar a comparação de um número elevado de combinações, expressas nos valores dos índices.

Da ficha, escolhemos, agora, os índices característicos do sistema de produção da exploração agrícola, pois são eles que comandam o lucro.

A finalidade prática da ficha de exploração é descobrir os pontos fracos do sistema de produção da exploração agrícola, a fim de decidir quais as medidas a tomar, em ordem a um lucro maior e duradouro, tendo como base os valores dos índices contidos na mesma.

A análise de uma exploração agrícola engloba:

- 1.<sup>a</sup> fase — Características gerais da exploração
- 2.<sup>a</sup> fase — Possibilidades do agricultor
- 3.<sup>a</sup> fase — Pleno emprego do capital fundiário
- 4.<sup>a</sup> fase — Escolha das produções de harmonia com a situação natural, económica, conjuntura económica e exploração
- 5.<sup>a</sup> fase — Pleno emprego do trabalho
- 6.<sup>a</sup> fase — Pleno emprego do capital de exploração
- 7.<sup>a</sup> fase — Nível de intensidade
- 8.<sup>a</sup> fase — Redacção de uma nota-resumo

A análise da exploração termina por uma breve nota resumindo os pontos fracos da mesma e as principais modificações a introduzir.

Para fazer uma apreciação geral, a respeito das combinações de um sistema de produção, o conhecimento da ficha e uma certa experiência da região são suficientes.

No entanto, o exame da ficha, sem termos suficientes de comparação, não permite descer a grandes pormenores.

A análise isolada de uma exploração, depressa encontra limites que é necessário transpor, mercê de um método com maior profundidade — a análise de grupo.

Uma vez na posse de um número suficiente de fichas de exploração da região agrícola em estudo, classificam-se as explorações, em categorias, subcategorias e classes. A categoria define as estruturas e os resultados: a subcategoria, as condições de produção; a classe, os limites de variação dos valores dos índices. Com as explorações assim classificadas, definem-se grupos homogêneos constituídos por explorações enquadradas dentro da mesma classe e sobre as quais recai a análise de grupo.

Estamos agora em presença de uma escala de combinações possíveis, definidoras de vários sistemas de produção e inúmeras variantes dentro do mesmo sistema.

Parante os melhores resultados económicos, podemos caracterizar as combinações definidoras do

melhor sistema de produção.

E' sobre um grupo com o mesmo sistema de produção que vamos efectuar a análise de grupo, feita pelo método das médias ou pelo método gráfico.

Quer num, quer noutro, há que classificar as explorações do grupo, de acordo com os resultados económicos — produtividade global dos factores, lucro ou receita do empresário por unidade de trabalho familiar — em 3 classes:

De cabeça  
Intermédias  
De cauda

As de cabeça são as que obtêm os melhores resultados, geralmente, fruto de uma boa gestão e realizando as melhores combinações.

As de cauda, registam geralmente perdas, fruto de péssimas combinações. (Continua)

## Pela freguesia da GRAÇA

### Calçada do Casal dos Ferreiros

Ficaram concluídos recentemente os trabalhos de calcetamento da rua principal do lugar de Casal dos Ferreiros, iniciados no ano findo, melhoramento pelo qual justamente aspirava esta povoação já há muitos anos, dada a sua premente necessidade. Para a sua efectivação, de iniciativa da respectiva autarquia local, prestou valiosa ajuda moral e material o povo deste lugar, sem a qual não seria ainda uma realidade, nesta altura, tão útil e necessária obra.

Oportunamente publicaremos a nota da despesa com a sua execução, indicando a proveniência da verba despendida, que ascende a mais de uma dúzia de milhares de escudos.

### Calçada da Soalheira

Já se encontram concluídos os trabalhos de calcetamento da rua principal do lugar da Soalheira, previstos para a primeira fase — troço compreendido entre a residência do Sr. José da Costa de Carvalho e a Estrada Nacional n.º 350-2.<sup>a</sup> classe — melhoramento da maior necessidade que veio dar satisfação a uma justa e louvável iniciativa dos respectivos habitantes.

Contamos, dentro em breve, dar nota do custo desta obra de manifesto interesse público, para a realização da qual prestou valioso contributo o povo deste lugar. Bem hajam pelas ajudas prestadas que tornaram possível a fruição, com antecipação de alguns anos, de um melhoramento cujos benefícios seria supérfluo salientar.

### Caminho Municipal da Marinha

Aguarda-se a entrega do projecto para execução deste tão necessário, como útil melhoramento, cuja efectivação se torna indispensável e urgente, visto que, como é fácil verificar, no Inverno se torna impossível a sua utilização por veículos motorizados.

(Continua na 8.<sup>a</sup> página)



NOS ESTABELECIMENTOS

# RADEL

Telefone 139 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

 DE Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.<sup>da</sup>

encontrarão toda a gama de aparelhagens das famosas marcas, símbolos de garantia:

**General Electric, Telefunken, Mediator, National (Rádio), Pygmy, Nordmende, Autovox, Saba, Dual, Triumph, Schaub-Lorenz, Siera, Murphy, Bouyer e Siemens.**
*Manuel Alves da Piedade*  
 Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

**Ouvidos - Nariz - Garganta**

 Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

**INSTALAÇÕES MODERNAS**

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

**BAV**
**Barreiros-Agência de Viagens, L.da**

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

**TOMAR**

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

**PASSAPORTES:** vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

**ALUGAR-SE**

casa (1.º andar) com quintal, no Bairro Novo. Tratar com Artur Mateus.

**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

**ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**
**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

**Escola de Condução "Figueiró"**

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

 DE Albertino de Oliveira Sousa  
 (COIMBRA)

**Ligeiros e motociclos amadores**

A cargo do instrutor Sr.

*António dos Santos Banhudo*

O TELEFONE

**5**

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER


**Luselite**

Marca Registrada

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

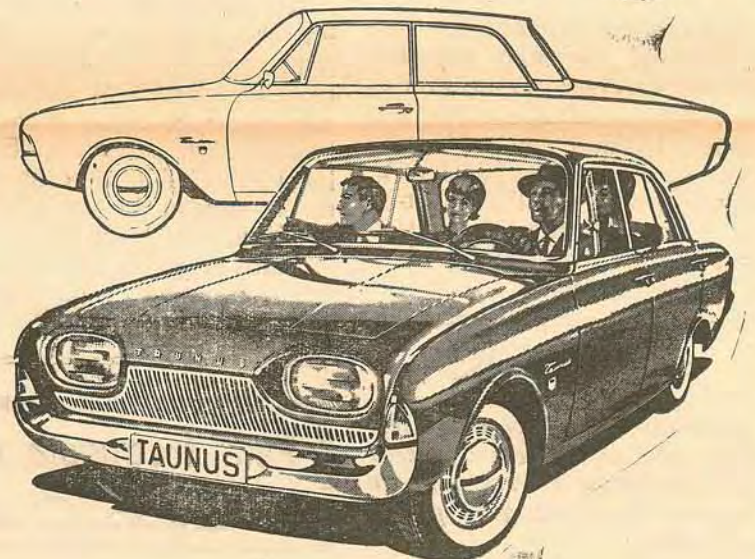
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ÓLEOS VEEDOL**
**Tinta para pintar paredes MURÁGUA**

 Materiais sanitários e seus pertences  
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

**TAUNUS 17M SUPER**
*a bela linha do bom senso!..*

**2 ou 4 portas**
**AGORA!**
**Station Wagon**


- CAIXA DE 4 VELOCIDADES TODAS SINCRONIZADAS\*
- NÃO PRECISA DE LUBRIFICAÇÃO!
- O ÓLEO SÓ SE MUDA CADA 7.500 KM!
- 6 LUGARES DE LIVRETE!

\* A PEQUENO CUSTO EXTRA

À venda nos Concessionários FORD:

**Auto-Mecânica Tomarense, L.da**

TOMAR — Telefone 32281

## Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Em Assembleia-Geral realizada nesta colectividade em 12 de Janeiro p. p., foram eleitos os seguintes Corpos Gerentes para o exercício de 1962:

### ASSEMBLEIA-GERAL

**Presidente** — Dr. Herlander Alves Machado (Coentral), **Vice-Presidente** — Antero de Carvalho (Palheira), **1.º Secretário** — Professor José António Lousã (Coentral), **2.º Secretário** — José Antunes Júnior (Gestosa), **1.º Suplente** — Franklim Costa (Gestosa) e **2.º Suplente** — Aldemiro Rosa Simões (Gestosa).

### DIRECÇÃO

**Presidente** — Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira (Figueiró dos Vinhos), **Vice-Presidente** — Alvaro Francisco dos Reis (Peralcovo), **Tesoureiro** — José Francisco Alves (Gestosa), **1.º Secretário** — Marcolino Alves Lourenço (Ponte Fundeira), **2.º Secretário** — Carlos Rodrigues Antunes (Campelo), **1.º Vogal** — Alvaro Santos (Alge), **2.º Vogal** — José de São José Simões (Figueiró dos Vinhos), **1.º Suplente** — Alvaro Bebiano dos Santos (Castanheira de Pêra) e **2.º Suplente** — Joaquim Patinha (Campelo).

### CONSELHO FISCAL

**Presidente** — Domingos Albino Machado (Coentral), **Secretário** — Manuel Mendes (Gestosa) **Relator** — Joaquim Alves Tomás (Castanheira de Pêra) e **Suplente** — Pedro João Pereira Coutinho (Pedrógão).

### CONSELHO REGIONAL

**Figueiró dos Vinhos** — Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira, **Campelo** — Alvaro Francisco dos Reis, **Aguda e Arega** — Joaquim Simões Godinho, **Castanheira de Pêra** — José Antunes Júnior, **Pedrógão Grande** — Albano Tomás dos Anjos, **Coentral** — Américo Dinis Barata e **Vila Facaia** — Abílio Lopes Branco.

## ANÚNCIO

Henrique Vaz Lacerda, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que, desejando a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas iniciar a arborização de terrenos baldios situados na freguesia de Campelo, deste Concelho, nas áreas discriminadas nas plantas topográficas patentes nesta Câmara Municipal, se procederá, no dia 15 (quinze) de Abril próximo, pelas 14 horas, no edifício escolar da sede da freguesia de Campelo, ao Inquérito Público referido na Base IV da Lei N.º 1971, de 15 de Junho de 1938, cuja tramitação se regulará pelo estabelecido no art.º 14.º e seguintes do Regulamento para a execução do Regime Florestal, aprovado por Decreto de 24 de Dezembro de 1903.

Assim, nos termos do art.º 18.º do citado Regulamento, se convidam a comparecer pessoalmente naquele dia, hora e local, os Ex.ºs Pároco e membros da Junta de Freguesia de Campelo e ainda todos os proprietários da referida Freguesia cujos interesses possam ser ofendidos com a ocupação ou expropriação dos referidos terrenos.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 21 de Fevereiro de 1962.

Eu, José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,  
Henrique Vaz Lacerda

### DELEGADOS À FEDERAÇÃO

**Efectivo** — Eugénio Manuel Machado Fernandes e **Suplente** — Joaquim Patinha.

### Cartão de Livre Entrada

Com os melhores agradecimentos pela deferência, registamos o envio de um cartão de «livre entrada» durante o ano corrente na sede de tão simpática e importante instituição regionalista.

### Voto de Agradecimento

«O Norte do Distrito» foi distinguido com um voto de agradecimento pela colaboração dispensada. Bem haja a Assembleia-Geral que aprovou aquele galardão.

## Orlando Coelho

Por intermédio do Sr. Valentim Mendes, do Caramelleiro, tivemos há dias notícias deste prezado amigo e conterrâneo, residente em Santos-Brasil, onde é figura de assinalada actividade.

Manifestando-lhe a satisfação sentida por o sabermos de excelente saúde e desfrutando de próspera situação, agradecemos-lhe não só a deferência, mas também o pagamento da sua assinatura, de que se desempenhou aquele comum amigo.

## Nascimento

Numa Casa de Saúde de Coimbra, deu à luz, no dia 13 do corrente, um robusto e perfeito rapazinho, a Sr. D. Maria Fernanda da Conceição Silva, distinta Telefonista em serviço na Estação local dos C.T.T. e nossa conterrânea, esposa do prezado amigo Sr. Hígino de Jesus Silva.

Votos de muita felicidade para o recém-nascido e parabéns aos pais.

## Pela freguesia da GRAÇA

(Continuação da 6.ª página)

Tratando-se de uma povoação de grande e crescente população — que presentemente se encontra com o pior acesso — estamos certos de que quem de direito providenciará no sentido de remover quaisquer obstáculos com vista à efectivação tão rápida, como necessária, deste melhoramento.

### Escada de acesso à Capela de Covais

Tal como se impunha e estava desde início previsto, procede-se nesta altura à execução das obras de acesso à Capela do lugar de Covais, obras que muito vêm embelezar este templo e o local adjacente.

### Electricidade

Contamos poder dar informações concretas a respeito deste almejado e importantíssimo melhoramento, num dos próximos números deste jornal.

Graça, Fevereiro de 1962. — C.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

«Quem se coloca no terreno nacional não tem partidos, nem grupos, nem escolas: aproveita materiais conforme a sua utilidade para reconstruir o País: tem a grande, a única preocupação de que sirvam e se integrem no plano nacional».

SALAZAR

## Emparcelamento da propriedade rústica

(Continuação da 1.ª página)

O que se perder agora em tempo pode ganhar-se mais tarde em segurança de processos, em amplitude de esforço e em acrescida intensidade de acção.

Esta me parece ser, atentos os dados concretos do problema, a fórmula de síntese que harmoniza todas as posições e concilia todas as divergências.

O meu voto será inspirado nas considerações que acabo de produzir e ainda no conhecimento que tenho dos meios agrícolas, da mentalidade que os caracteriza e das suas reacções desfavoráveis a todas as formas de extremismo, especialmente contra-indicadas na emergência que atravessamos.

Manifestando-me, assim, contra o princípio da coercividade, afirmo a minha concordância com o texto da Câmara Corporativa e com a posição assumida pelo Prof. Vitória Pires, figura prestigiosa desta Assembleia, a que rendo a minha homenagem.

## Um pedido aos C. T. T.

### GIROS NA VILA

Há muito se faz sentir a falta dum giro (ou a ampliação de um dos actuais) que abranja a Avenida Salazar na distribuição de correio. Naquela importante artéria estão instaladas as Escolas Primária Masculina e Secundária, e as Casas do Povo e da Criança.

Parece-nos razoável a extensão do serviço de entrega de correspondências àquela zona; por isso, aqui estamos a pedir a melhoria aos C. T. T., convictos de sermos atendidos com a brevidade que é timbre de tão importante departamento público.

## Adelino da Silva Santos

Depois de alguns anos de serviço noutras dependências do Banco Espírito Santo, voltou, recentemente, ao exercício das suas funções na Agência local o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Adelino da Silva Santos, grande admirador de Figueiró, onde conta as maiores e melhores amizades.

Rejubilamos com o facto e fazemos votos pela sua demorada permanência entre nós.

## Casa de Pedrógão Grande

Para o exercício no ano corrente foram eleitos por aclamação, em Assembleia-Geral ordinária, os Corpos Gerentes desta prestimosa instituição regionalista. Os cargos ficaram assim distribuídos:

### ASSEMBLEIA-GERAL

**Presidente**, José Coutinho da Silva; **Vice-Presidente**, António Domingos Costa, **1.º Secretário**, Fernando da Silva Dinis; **2.º Secretário**, António Lourenço Tavares e **Suplente**, Júlio Antunes Pinto.

### COMISSÃO EXECUTIVA

**Presidente**, Manuel Tomás; **Vice-Presidente**, Albino das Neves; **1.º Secretário**, Belmiro Tomás H. da Silva; **2.º Secretário**, João Manuel Nunes do Coito; **Tesoureiro**, José Dias Correia;

## Ainda o falecimento

### do Sr. Dr. Joaquim Fernandes

Muitos figueiroenses se nos têm dirigido, manifestando a sua dor profunda pelo desaparecimento do nosso muito querido amigo, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, ilustre Médico, que prestou assinalados serviços neste concelho e região, durante mais de 30 anos.

Temos em nosso poder diversos escritos e é-nos completamente impossível dar publicidade a todos. Hoje transcrevemos uma carta enviada da Capital; no próximo número, porque nos falta o espaço no presente, publicaremos um artigo dum prezado figueiroense aqui residente, a quem apresentamos desculpas pela demora.

«Tive conhecimento pelo n.º 218 do jornal da vossa digna direcção, de 10 de Fevereiro, do falecimento do proficiente e bondoso clínico de Figueiró dos Vinhos, Ex.º Sr. Doutor Joaquim Fernandes. Os meus olhos marejaram, toldados por lágrimas que tentaram por momentos roubar-me a vista.

Não posso, Senhor Director, deixar de vir publicamente testemunhar, perante a sua memória, perante a qual me curvo respeitosamente, a minha reconhecida gratidão a tão bondoso médico, a quem devia tantas e tantas atenções e gratidão, pelo seu desvelo desinteressado como tratou minha querida mãe, sempre pronto a qualquer momento da noite e dia a tentar minorar o seu sofrimento e salvá-la de ir tão cedo para a Eternidade. Para ele, Senhor Doutor Fernandes, a quem tanto devia pela dedicação sem extremo a minha irmã, para lhe combater a sua doença e aliviar os seus sofrimentos, vai o meu respeito e gratidão até à Eternidade junto dele!...

A sua viúva, Senhora D. Arminda Maria Correia de Frias, a seus filhos, os Senhores Doutor Luís Correia de Frias Fernandes e Jorge Fernandes, a quem fico à mesma sendo devedor da gratidão e estima, que sempre seu falecido esposo e pai me dispensou, eu apresento, com o meu maior respeito, o pesado sentir do meu coração pela morte de tão bondoso homem.

Muito grato, Senhor Director, pelo testemunho público destas minhas palavras.

Manuel Lopes Bruno

Lisboa, 15/2/1962.

**1.º Vogal**, João Nunes; **2.º Vogal**, Joaquim David F. Domingues; e **Suplentes**, António Dinis, António Duarte Silva, José Alves, José Antunes Rosa e José Henriques Rodrigues.

### CONSELHO FISCAL

**Presidente**, Manuel Alberto das Neves; **Secretário**, José Henriques Barra; **Relator**, Manuel Alves Pais; e **Suplentes**, Casimiro Pedro de Matos e José Pais Júnior.

### JUNTA CONSULTIVA

Albano Correia Moreira, Albano Tomás dos Anjos, Dr. Alberto de Assis Camilo, Alberto Tomás Barreto, Aníbal Simões Ferrugem, Dr. António Simões Leitão, Artur Simões Caetano, Augusto Nunes de Azevedo, Carlos de Oliveira Pinho, Cesário Antunes Pinto, Daniel Nogueira Martins, Eduardo Coelho, Ildefonso Antunes Pinto, José Lourenço Tavares, José Luís Simões, Januário Henriques Pais, Manuel Gonçalves, Manuel José Dinis, Manuel Nunes Correia e Manuel Simões Pereira.

## Domingos Ferreira de Carvalho

No dia 31 de Janeiro p. p., faleceu na sua residência de Vale das Zebras, subúrbios desta vila, o nosso prezado amigo Sr. Domingos Ferreira de Carvalho, abastado proprietário natural de S. Tomé, que contava 58 anos de idade e era casado com a Sr.ª Emília da Conceição Dias de Carvalho.

O extinto gozava das gerais simpatias do meio e era muito conhecido na região, onde contava sólidas amizades. Era pai das Sr.ªs Alzira Dias de Carvalho, esposa do Sr. Abel Augusto Soares, Auzenda Dias de Carvalho, casada com o Sr. Virgílio da Rocha Abreu e Serra, Maria Júlia, Fernanda e Maria Leonilde Dias de Carvalho e do Sr. João Ferreira Dias de Carvalho.

O funeral efectuou-se para o cemitério de Figueiró, com grande acompanhamento.

À família enlutada, os nossos sentidos pésames.

## Etelvina da Conceição

Faleceu no dia 15 p. p. a Sr.ª Etelvina da Conceição, natural de Aldeia de Ana de Avis, onde residia, que contava 68 anos e era viúva do Sr. Alberto Mendes.

Por inesperada, a sua morte chocou quantos a conheciam e apreciavam, aumentando a já de si grande dor da sua perda.

Era mãe dedicada das Sr.ªs Maria da Conceição Mendes, casada com o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Simões Ferreira, comerciante local e proprietário, e Piedade da Conceição Mendes, casada com o Sr. Manuel da Conceição Sousa; e dos nossos prezados amigos e patrícos Srs. João Simões Mendes, casado com a Sr.ª Maria da Conceição Afonso Mendes, Emídio da Conceição Mendes e Manuel da Conceição Mendes.

Constituiu sentida manifestação de pesar o seu funeral, que se realizou para o cemitério local.

As nossas condolências à família enlutada.